

Considerações sobre a fruticultura do Nordeste brasileiro

*Orlando Sampaio Passos **

O Nordeste brasileiro está localizado entre 2° e 18° Latitude Sul e 35° e 42° Longitude Oeste. A região compreende os Estados da Bahia, Sergipe, Alagoas, Pernambuco, Paraíba, Rio Grande do Norte, Ceará, Piauí e Maranhão e o território de Fernando de Noronha numa área de 1.556.000 km, o que corresponde a 18,3% do território nacional. A população em 2000, em torno de 45 milhões de habitantes, representava quase 1/3 da população do país. Nessa área ocorrem grandes variações de clima e de solos, permitindo múltiplas utilizações agrícolas. O clima varia de tropical úmido, com temperaturas de 23° a 27° C e insolação em torno de 2.300 horas/ano, ao tropical seco, compreendendo as regiões com vegetação do tipo sertão, cerrado e herbáceo desértico. Nas áreas mais secas há em torno de 2.800 horas de insolação por ano e uma pluviosidade inferior a 750 mm de chuva no mesmo período. Mais de 50% da região, denominada erroneamente de Polígono das Secas, está sob regime pluviométrico inferior a 750 mm.

Foto: Gilberto Melo

*Pesquisador da Embrapa Mandioca e Fruticultura, C.P. 027, CEP 44380-000 - Cruz das Almas - BA; e-mail: orlando@cnpmf.embrapa.br

Oportunidades (vantagens comparativas)

São considerados os seguintes fatores determinantes e que contribuem para a hegemonia dessa região, responsável por 50% da produção nacional de frutas tropicais:

1. Clima adequado (temperaturas médias elevadas e baixa umidade relativa do ar) à produção de frutos com qualidade externa (coloração) - como vem ocorrendo em Livramento de Nossa Senhora, Bahia (Figura 1) - e interna (relação acidez/brix) e, ainda, menos sujeitos ao ataque de doenças e pragas;

2. Disponibilidade da área - estima-se haver uma área superior a 1 milhão de hectares aptos à instalação de plantios irrigados de espécies frutíferas. Dos 2,7 milhões de hectares supostamente irrigados no país, apenas 17% estão localizados no Nordeste, enquanto que 70% estão nas regiões Sul e Sudeste. A Figura 2 mostra pomar de lima ácida 'Tahiti' em Itaberaba - Bahia, irrigado com água do rio Paraguaçu;

3. Existe um acervo razoável de tecnologias referentes à fruticultura irrigada, embora não se conte com a integração desejada entre o poder público e o setor privado e o mais importante, conhecem-se as potencialidades e limitações regionais;

4. As principais regiões produtoras são servidas de energia elétrica e meios de comunicação, residindo nos sistemas portuário e ferroviário a maior limitação, uma vez que as frutas percorrem distâncias



Figura 1 - Frutos de manga produzidos em Livramento de Nossa Senhora - BA

superiores a 1.000 km em vias rodoviárias - ponto nevrálgico se levada em conta a necessidade de se explorar o enorme mercado interno, cuja importação caminha a passos largos para 0,5 bilhão de dólares;

5. O último fator, que poderia ser o primeiro, diz respeito à localização do Nordeste em relação às outras regiões produtoras do país, permitindo elevada redução de tempo no transporte dos frutos para os mercados importadores (Europa, Estados Unidos).

Esses fatores conferem ao Nordeste semi-árido **vantagens comparativas** se efetuado um confronto com outras regiões produtoras. Se essas potencialidades fossem reconhecidas desde que foram constatadas as características climáticas da região, programas efetivos de desenvolvimento teriam sido implementados em detrimento das ações "contra secas" ou da indústria das secas, que impuseram conotação infeliz e injusta para o Nordeste.

Entraves

Poderiam ser consideradas como entraves:

1. Inexistência de uma organização tipo "Citrus Board" da África do Sul em que o governo e a iniciativa privada, de forma conjunta, defendem os interesses da citricultura desde o planejamento do pomar até a venda das frutas no mercado europeu;

2. Pouca experiência dos produtores em relação ao sofisticado e organizado mercado importador de frutas frescas. Urge que se faça um trabalho acurado nas fases de pós-colheita e processamento e *marketing* como vem sendo feito pela Cooperativa dos Fruticultores, em Livramento de Nossa Senhora, Bahia (Figura 3);

3. Ocorrência de pragas quarentenárias como as mosca-das-frutas que exigem tratamentos específicos pós-colheita, e falta de um programa ostensivo de controle e trânsito de frutos, garfos ou mudas sem origem certificada como acontece com frequência no Estado da Bahia. Embora existam propriedades como em Bom Jesus da Lapa, Bahia, onde o fruto é tratado convenientemente, as perdas provocadas pelo manuseio deficiente e transporte inadequado de frutos no Brasil variam entre 15 a 40%;

4. Inexistência de fóruns em que representantes dos segmentos pesquisa e desenvolvimento, extensão e defesa sanitária estivessem, sob a forma de aliança, à disposição da fruticultura;



Figura 2 - Pomar irrigado de lima ácida 'Tahiti' em Itaberaba - BA



Figura 3 - Sabor da Bahia: manga de Livramento de Nossa Senhora - BA



Figura 4 - Viveiro de mudas de manga

5. Desorganização do setor produtivo e nível técnico dos produtores incompatíveis com a demanda dos produtos.

Este é o desafio que o poder público enfrenta ao conceber um Nordeste competitivo, em que, por força da "indústria do sol", dois segmentos devem receber prioridade absoluta: turismo e fruticultura. O primeiro movido pela natureza privilegiada em 4.000 km de costa e a fruticultura pelos

motivos expostos e por mais três razões básicas:

- a) Pequena participação (1%) no mercado internacional de frutas avaliado em 16 bilhões de dólares;
- b) Geração de renda estimada em 10 mil dólares por hectare, superior às outras atividades;
- c) Custo do emprego avaliado em 6 mil dólares, quando na indústria automobilística

atinge 91 mil e na química acima de 200 mil.

Sugestões

À primeira vista, poderiam ser tomados como ponto de partida para o alinhamento de soluções:

1. Elaboração de um diagnóstico visando o conhecimento do estágio atual da fruticultura nos pólos estaduais;
2. Estabelecimento de unidades regionais de pesquisa e desenvolvimento em aliança com o setor privado onde as modernas técnicas seriam avaliadas e demonstradas;
3. Criação da Rede Nordeste de Fruticultura composta por representante do poder público e setor privado;
4. Aprimoramento da produção de mudas mediante, a criação de associações de produtores, homologadas pelo poder público. Os viveiros necessitam ter uma melhor condução e o estabelecimento de bases para a criação de Programas Estaduais de Certificação de Mudanças (Figura 4);
5. Implantação de um programa de monitoramento permanente das principais pragas e doenças de frutas e hortaliças;
6. Implementação de campanhas educacionais, visando a conscientização da sociedade sobre a importância do consumo de alimentos saudáveis, como a Espanha faz com a campanha "Frutas cinco vezes ao dia";
7. Criação de Cooperativas ou Associações de Produtores.